

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMACINOVAC
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A educação ambiental na formação inicial do professor
Autor	NORMA NANCY EMANUELLE SILVERIO DA SILVA
Orientador	KAREN CAVALCANTI TAUCEDA

RESUMO: A crise ambiental é um grande desafio a ser enfrentado por todos os povos, uma vez que envolve questões políticas, sociais, econômicas, científicas, educacionais. De acordo com Enrique Leff (2003), essa crise ambiental é, fundamentalmente, uma crise da razão, com fortes implicações para toda política ambiental e para a educação, uma vez que “aprender a aprender a complexidade ambiental não é um problema de aprendizagem do meio, mas de compreensão do conhecimento sobre o mundo” (LEFF, 2003, p. 55). Diante desse cenário, nasce a necessidade das Instituições de Ensino Superior - IES se adequarem as novas demandas e desafios da sociedade, tendo em vista o seu importante papel desempenhado no processo de transformação social. Por essa razão, exige-se da universidade uma maior integração entre as áreas de formação de professor, procurando integrar temas do seu cotidiano, do seu tempo e do seu espaço, que ampliam o diálogo das diversas ciências, através dos temas transversais, tais como o *Meio Ambiente*. A inclusão da dimensão ambiental no ensino superior desafia os métodos tradicionais de ensino, exige um novo modelo de professor, novas atitudes, novos métodos de investigação e produção de conhecimento contextualizados, numa abordagem interdisciplinar, para tanto pressupõe conhecimentos disciplinares diversos que permitam uma visão integral dos problemas ambientais (JR, 2002; MEDINA, 2003). Para realizar essa mudança de paradigma, de transformação do processo educativo, de acordo com os ensinamentos de Morin (2002), é preciso que as instituições de ensino sejam um espaço de desenvolvimento de aptidões para lidar com os diversos problemas ambientais, através da valorização do diálogo e integração entre os diversos tipos de saber, saberes contextualizados, que busquem uma transitabilidade entre as fronteiras das disciplinas, que valorizem o processo dialético entre teoria e prática. Essas mudanças demandam por um novo fazer pedagógico, obrigando os educadores a realizarem seus planejamentos e práticas pedagógicas num caráter inter, multi e transdisciplinar, de modo que a Educação Ambiental promova a construção de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, o cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído (art. 3º, DCNEA/2012). Neste contexto, compete às Universidades promover sua gestão e suas ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas pelos princípios e objetivos da Educação Ambiental (art. 10, DCNEA/2012). No entanto, pesquisas indicam que a Educação Ambiental é conhecida por muitos, mas são muitas as limitações, contradições, desafios, enfrentados pelas Instituições de Ensino Superior na aplicação da Política Nacional de Educação Ambiental. Assim, questionamos quais processos educativos na dimensão socioambiental são desenvolvidos na formação inicial do professor para a promoção da Educação Ambiental, objetivando, com isso, analisar, na perspectiva da Educação Ambiental Crítica, os processos educativos de dimensão socioambiental, desenvolvidos por cursos de formação inicial de professor, em Universidades Federais do Brasil. A presente pesquisa, de acordo com os objetivos delineados, classifica-se como do tipo descritiva e documental, a ser realizada numa abordagem qualitativa, através de um processo reflexivo, interpretativo e analítico da realidade estudada, a ser realizada no período de 2019-2021. O lócus da pesquisa são 27 Universidades Federais, uma em cada Estado da Federação, escolhido pelo critério de antiguidade, e em cada universidade analisaremos 02 Cursos de Licenciatura: Biologia e Geografia. As fontes de investigação: a) Documental: PDI, PPI e PPC's; b) Docentes: membros do Núcleo Docente Estruturante; c) Discentes: concluintes. O instrumento de pesquisa será o questionário semi estruturado, com questões abertas e fechadas, de modo que nas questões abertas almejaremos perceber qual a compreensão dos discentes e discentes sobre a Educação Ambiental e de que forma ela vem sendo desenvolvida na formação dos cursos investigados. Os procedimentos de análise e interpretação dos dados serão: a) Análise do conteúdo, para os documentos institucionais (PDI e PPC's); b) análise textual discursiva, para análise das falas e respostas escritas dos docentes e discentes pesquisados, mas nosso referencial teórico de ensino-aprendizagem será da aprendizagem significativa de Ausubel e Moreira. O projeto encontra-se na fase de coleta dos dados, com a aplicação de questionários e levantamento da documentação a ser analisada. As hipóteses iniciais da pesquisa indicam que há, de modo geral e incipiente, certa preocupação das instituições de ensino superior no Brasil no que se refere a temática ambiental, tanto nos seus projetos políticos e pedagógicos, quanto em suas ações. No entanto, na perspectiva da educação ambiental crítica, muito ainda há que ser feito para sua real concretude. As hipóteses levantadas têm por base os resultados apresentados por outras pesquisas similares, realizadas pelas autoras. Palavras-chave: educação ambiental crítica, formação de professor, instituições federais de ensino superior.